

Torres

O DEMOCRATA

ORGAN NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO I | REDACTORES | Camboriu, S. Catharina Brazil | GERENTE | N.º 3
Diversos | Sabbaço 1 de Fevereiro de 1919 | João C. Pacheco

Expediente

— | -- ASSIGNATURA -- | —
ANNO 4\$000
SEMESTRE 3\$000
Publicação quinzenal
Annuicios conforme ajuste
Pagamento adiantado

O nosso apparecimento

Não podia ser melhor a forma pela qual foi recebido o nosso modesto jornal. Sentimo-nos felizes porque não nos faltaram applausos pela nossa justa iniciativa. E isso muito nos anima ao proseguimento da nossa jornada.

O povo opprimido pela prepotencia desmedida do Kaizer Municipal, começa a respirar a largos haustos a vida. A athmosfera agora é outra, pois vimos que as nuvens tetricas e cheias de gazes asphixiantes que pairavam no espaço começam a desaparecer. Centenas de pessoas começam a cantar com nosco o doce hymno em louvor a essa aurora redemptora.

E' que ao longe desponta o doce vislumbre da Resureição. Hercilio Luz, o benemerito governo do Estado, está satisfeito com o nosso apoio.

E' que elle bem se lembra ainda que Benjamin Vieira, ufanava-se de dizer, como disse no seu «Intransigente» de 14 de Outubro de 1917 que sentia-se orgulhoso de ser o primeiro que ha dezenas de annos atraz, na questão Hercilio—Schmidt, rompera contra o preclaro chefe que hoje administra a politica do nosso Estado. Como pode o pre-

claro governador do Estado, confiar em um homem que até então sempre foi o seu mais enraizado adversario? Como pode o Exmo. Sr. Dr. governador confiar em um homem que rompendo ultimamente a chapa official, apresentou como candidato á deputação estadual um dos mais sinceros amigos do governo, com o fito de incompatibilisar o mesmo governo com este seu referido amigo? E' convencido de que a sua politica não está segura, que Benjamin Vieira, projecta inaugurar o retracto do Exmo. Sr. Dr. Governador, no anti-hygienico salão da Superintendencia Municipal, a fim de prisionar a sympathia de S. Exa. Mas, felizmente, S. Exc. sabe com quem liza e não se illude por canto de sereia. . .

Finalmente, a todos que nos enviaram felicitação e palavras de encorajamento, agradecemos mui sinceramente, promettendo tão vacillar um só passo da nobre jornada em que encetamos.

Deposito de asneiras

«O Intransigente» de 1.º de Janeiro, o valente campeão das pugnas jornalisticas, o mais audaz dos guerreiros da legião de Guttenberg, estreou na arena, o anno novo, phantaziado de «palhaço» a dizer asneiras sem conta, para gaudío dos leitores, que riram a fartar de sua ingenuidade.

Vejamos algumas asneiras dignas de compaixão.

Cumprimentando os seus leitores, diz o nobre papelucho, que enviava aos mesmos seus leitores *mil e mais* sincerissimos votos de boas festas, etc.

Quando andavamos na escola (si bem nos lembramos,) o Mestre nos ensinava a contar: mil e um, mil e dois, mil e tres e assim por adiante,

mas *mil e mais*, o bom Mestre não nos ensinava, Era muito atrazado e muito intransigente o nosso Mestre. . . Si elle soubesse contar e ensinar a contar o *mil e mais*, talvez fizesse jús a uma cadeirinha de deputado estadual por Camboriu'. . .

Mais adiante diz o abalisado Mestre da imprensa. «Cachorro que ladra não pode morder». Ora, essa é boa. Com que ladra o cachorro?! Com que morde o cachorro?! Ah! já iam-nos esquecendo, o cachorro ladra com a bocca e morde com a ponta do rabo. . .

Diz ainda o valente Mestre do Vernaculo que o Sr. Pacheco *arrota* influencia por todos os poros. . . Mas, meu Deus, Misericordia, pedimos. Isso é uma profanação à tua obra grandiosa! O' natureza, não te envergonhas diante de um phenomeno deste. Que homem é este que chega a arrotar pelos poros! Isto é coisa daquelle sabichão da Grecia, o homem do *apoiado e não apoiado*. . .

Para cumulo da vergonha o «O Intransigente» diz enfatuadamente mal dos que não sabem *grammatica*. Ah. . . si fossemos tratar de questões grammaticaes, o jornal do chefão não servia nem para o forno da cremação.

Além do accumululo de asneiras, o ultimo numero do bravo quiuzenario está deveras nojento e repugnante. As palavras mais vise e mais baixas, foram escolhidas á esmo pelo caprichoso e occulto chefão-director, para ser atiradas contra o character impoluto, sobre a pessoa digna do nosso gerente Sr. João Pacheco.

Mas, nosso gerente é muito superior, está muito acima destas mesquinarias vis. O insulto sempre foi proprio da gente de baixo sentimento.

Não podemos comprehender o arrojo ainda da desnaturada redacção d'O «Intransigente» em remetter para Florianopolis, para o Exmo.

Sr. Dr. Governador do Estado e outras autoridades, um papelucho immundo, nojento, onde se lê os termos mais baixos e os insultos mais degradantes, dando motivo a que de lá nos remetterssem uma carta dizendo que o ultimo numero do «Intransigente» andava de mãos em mãos, nos cafés, servindo de pagode a uns e outros. Que bonito papel!

E é desta forma, insultando, fazendo papel ridiculo que Benjamin Vieira, e os seus querem assumirem a chefia da Politica Catharinense!

Escrinio de preciosidades

Entre as cousas mais importantes existentes no Museu de Londres, encontra-se, para gloria da litteratura brasileira, o bello trabalho abaixo transcripto, cujo autor é o velho veterano da guerra Santa, o celeberrimo Cel. sem espada Vom Benjamin Vieira.

Este trabalho acha-se hoje traduzido em todas as linguas, desde o Guarany ao Hebraico, o qual trabalho é fructo da possante intelligencia do autor, no tempo em que estudou em «Salamanca», «Valadolid» e «Coimbra».

Si publicamos este trabalho é somente com intuito de declararmos bem alto que o sr. Von Benjamin não é unicamente um destituido, como tambem é um grande asno.—Eil-o tal qual está no original, para honra do nosso vernaculo:

A INSTRUÇÃO

Uma das cousas, de que, absolutamente ninguem nega a importancia e necessidade soberanas, é a instrução em geral, quando, porem, trata-se de realisar aquelle apreço e dar provas praticas da estima de que se está possuido para com o ensino; derepente apparece a indiferença e até zombamos que são prova innegavel de vontade insufficiente ou quasi nenhuma.

Entretanto todos sabem, que as classes intelligentes são para cada nação o principal representante, iniciador, legislador, são o centro vivificante da organização nacional.

A influencia da classe intelligente sobre as classes trabalhado-

ras, agricola e industrial, que sempre formam uma numerica maioria dos povos, pode ser illimitada e e quasi sempre depende do proprio valor dos intelligentes. Para tratar-mos convenientemente d'este assumpto, é necessario antes de tudo investigar, o que se precisa para merecer o nome de intelligente.

Saber ler, escrever e contar é naturalmente necessario, mas estas são habilidades puramente mecanica.

Do mesmo modo, conhecer os officios de alfaiate, sapateiro, marceneiro, ferreiro, relojoeiro etc., emquanto importam só a habilidade mecanica de quem as exerce, é ainda insufficiente para pertencer à classe dos intelligentes. Do mesmo modo toda e qualquer occupação, limitando-se a alguma facilidade mecanica, exigindo um pouco de combinação e memoria, muito exercicio, pratica e prudencia quotidiana, não exige nem constitue uma verdadeira intelligencia.

Estamos longe de afirmar, que os officios mencionados e centenas de outros semelhartes, excluam os que n'elles empenham, do gremio dos intelligentes. Felismente ha muitos, que alem de habilidade mecanica e pratica, cumprem perfeitamente com tudo o que é essencial n'um homem intelligente. Quem, ao menos superficialmente conhece a historia das colonias hespanholas na America, e a do Brasil, de veras não poderá ficar admirado com o pequeno numero dos que formam a classe intelligente. Exportava-se da America, ouro, prata, brilhante, afinal assucar e pau do Brazil, só não exportava-se moços para estudarem em Valadolid, Salamanca e Coimbra.

Fazia-se grandes despezas com esquadras e fortalezas, mas nunca com escolas ou academias.

A immigração hespanhola e portugueza, na sua enorme maioria, era composta de camponios e soldados.

Homens intelligentes vinham raros as vezes—um empregado ou commerciante, um secerdote, ou official do exercito; parte d'elles voltavam a patria.

Nos tempos da colonisação hespanhola e portugueza nenhum paiz possuia demais individuos intelligentes, alem d'isso os mesmos achavam na patria uma comeira acertada e esperançosa. A intelligencia que actualmente existe no Brazil originou-se sem duvida sob a influencia de Portugal e do estrangeiro, sobre tudo da França, porem no fundo é um producto proprio da nação brasileira, conser-

vando em si todas as qualidades do nosso character nacional.

A grande falta de escolas, a influencia da França e do Portugal, afinal a nossa propria inclinação faz, que o savoinvivre desempenha o papel principal na nossa classe intelligente. Doutro lado porem, já temos salientado e é innegavel, que o savoin, o saber está até um certo gráo indispensavel.

Esses dois elementos, conhecimentos sufficientes e prudencia experiente completam se reciprocamente se auxiliam, para constituir um homem da classe superior, aos que vão a frente da nação e com toda razão chamam-se a flor, a alma d'ella.

A maior prudencia e esperiencia, se não forem acompanhadas por uma instrução conveniente, laboram quasi sempre d'uma estreiteza de vistas, d'uma falta de iniciativa, d'uma teimosia as vezes muito prejudicial para o bem publico e até particular.

Commetem-se erros crassos, faz-se despezas iauteis, ailando-se os melhores projectos e isso tudo por não saber o que já outros experimentaram, descobriram, amelhoraram.

Assimacontece na industria, commercio, agricultura, administração e até na politica. A sciencia abre largos horisontes, resumindo as experiencias de diversas epocas e de mais illustrados individuos humanos. Portanto vemos, que, onde as classes intelligentes estão bastante cultas lá toda a nação faz um progresso rapido e certo, guiada por aquelles que por sua superioridade intellectual são os porta-bandeiras do progresso moral e material.

O saber e o saber viver aprende-se de modo muito differente. Quanto ao ultimo, a escola que o ensina e a vida mesma. Quem sabe bem aproveitar-se das lições que nos fornece a experiencia dos infortunios e successos propios ou alheios, dos esforços baldados e coroados de bom resultado, que aprende do passado como ha de julgar sobre o futuro, este sabe com boa nota da escola do savoinvivre.

E' esta escola ás vezes muito dura, passamos n'ella a vida inteira e não obstante muito pouco n'ella aprendem. Aqui não decidem annos, mas talentos, menos vale boa memoria, doque intelligente observação.

Outra cousa é o saber; este aprende-se estudando nas escolas e estudando depois de acabadas as escolas

Um certo saber viver cada um aprende ate não querendo; as experiencias colhe-se desde o uso da razão, mas uns aprendem mais outros menos.

O saber alcança só quem quer, quem estuda.

A grande difficuldade para levar o nivel das classes intelligentes na nossa patria e augmentar em geral o numero de pessoas realmente intelligentes, é a enorme escasses das escolas e, digamos claramente, o insufficiente ensino da muito maior parte d'ellas.

O que penso...

E' innegavel que, em todos os tempos, em todas as idades, e para todos os povos, o chefe dum povo foi o expoente desse povo, como se tem dito de Wilson que é o expoente do povo americano.

E sendo assim é logico e conciso que cada povo deve escolher, para seu chefe ou representante, homens criteriosos, homens cujo passado e presente não hajam sido maculado, homens, enfim, que sejam o reflexo do progresso moral e intellectual do povo a quem governa.

Outra razão concorre ainda para fundamentar o que aqui vai dizer o autor destas linhas: é que uma Nação, um Estado, ou mesmo um Municipio deve todo o seu progresso á acção do seu Governo ou o seu atrazo aos dotes pouco recommendaveis dos homens que o dirigem; quer directa, quer indirectamente esse progresso ou esse atrazo são obras exclusivas do governo.

Porisso é que vemos um futuro de franca elevação para o nosso querido Estado, dado o character altivo e nobre do seu actual governador, o exmo. sr. dr. Hercilio Luz.

Isso, porem, não se dá com o o nosso Municipio. . . Nada nos parece prometter o futuro, em vista de não saber-se aqui escolher um chefe, mas um chefe digno de um cargo tão elevado como é o de Superintendente Municipal.

O povo de Camboriú, deste nosso querido recanto da terra catharinense, é um povo que nunca deixou sua honra ser arrastada pelo engodo d'uma politica sem fundamento e sem fim, no entanto, hoje, o seu governo Municipal, que é como já ficou dito, o seu expoente, não merece sequer represental-o, pois que o povo de Camboriú tem dotes tão nobres que elle o Superintendente, não sabe, ao menos imitar!

Ora, qual será, neste caso, o progresso que Camboriú alcançará com tal governo municipal? Doenos o coração quando assim reflectimos.

Cabe, portanto, d'outra feita, maior escrupulo na entrega dos destinos do nosso municipio; deve-se escolher para Superintendente um homem que se faça digno de tal cargo e cuja preocupação exclusiva seja, não só o ordenado, mas tambem, e principalmente, o desenvolvimento do municipio e a grandeza moral e intellectual do seu povo que tanto confia no seu character.

Por hoje basta.

JUCA.

CARTA ABERTA

Para sinhô redatô da Democrata

Sertão dos Bugio, cinco de Janeiro de 1919.

Muito bons anno, sinhô redatô e mil mais felicidade para voce-mece e vossa familia.

Honte meu Compadre Manêca, arrecebeu o jornal, «Intrigagente» que fazem ahi na villa, e chamo nós todo pro mode vere elle lere, eu antão xamei a minha muié Carlota, as minhas fias todas, a Maricota, a Nêca, a Tonieta e a mas piquena a Zena e si puzemos di crôca junto do forno a vere o compadre lere o jornal. Era a primera vez que nós via lere jornal, mas não gustemos, não, não tinha graça nenhuma o tal «Intrigagente». Amôde qui tinha umas coisa indecente umas palavra suja contra voce-mece.

Mais intão isso é qui si chama jornal?! meu avo conta qui no outro tempo não era assim o jornal uma coiza seria qui quarqué familia pudia lere, mas agora o jornal é um papel sujo.

Dizem por aqui pela visinhança que as coiza por ahi na vila que amehorá, que vossemece sahiu debaixo da aza do aroplano formon um partido pra mode cada um tê o di reto qui é de direto, pôs si é assim conte commigo e com muita gente d'aqui.

Eu já disse aqui que eses nosso Cambriú estava piô do que o tempo da Esgravatura, e eu estava trabaiando prá ire no Cornél Benjamina livá a minha carta de forria. Ha qui tempo en já não vou na villa para não passá pela frente da Casa do Cornel com o meu carro

cheio de mantimento, porque elle logo qué cumprá, mais o juro que elle ofrece é tão grande que até a gente fica espantado.

Lá no morro curtado naquella descida que dese prá Tapema tem um cumpadre meu, que, só vive com os juros do mantimentos que vendeu na casa de enxutos e molhados do Cornél.

A bom só ridáto, por hoje chega de masada. Vossemece aceita um abraço promode qui eu ouvi dizer qui sahiu um jornal que voce-mece faz que chama Democrata.

Peço pra mi mandá um numbro do seu jornal.

Seu servidor.

ZE' MELADO.

Um note bem...

Lemos no jornal o «Intransigente», que se publica nesta Villa, sob a direção anonyma do Cel. Benjamin Vieira, a seguinte noticia: *Sabemos ter partido para S. Paulo, para tratamento de uma neurasthenia profunda, devido ao excesso de trabalho, o Sr. Dr. José Boiteux, Secretario do Interior e Justiça. Muito feliz viagem.—Estamos convencido de que o Sr. Benjamin procedeu injustamente, dando tão destestavel noticia, a qual veio mui de perto melindrar os sentimentos do Exmo. Sr. Dr. Boitux.

Motivou esta noticia, não a ignorancia ou o analfabetismo justificavel do Sr. Benjamin, porque já o conhecemos de ha muito, e sim o despeito nascido rancorosamente contra um homem que, alem de exercer criteriosa e dignamente um alto cargo na administração do Exmo. Governador do Estado, prima pelos seus actos de justiça, pela sua educação aprimorada e pelo character impolucto.

Sabemos perfeitamente que o estimado Dr. Boiteux foi a S. Paulo, não se tratar de uma *neurasthenia profunda*, porque elle jamais foi neurasthenico, e sim procurar alivio para a sua Exma. Esposa D. Joçelina. Neurasthenicos são aquelles que, como o Sr. Benjamin, procuram enganar a boa fé de um governador e de um secretario, para conseguir remoções, etc., etc., as quaes, depois de desmascaradas as farças e de quem as representam, são feitas de nullo effeito. Nos aqui destas linhas protestamos energica e sinceramente contra mais este brutal e repugante acto do

Sur. Benjamin, que por todos os meios e modos procura, dizendo inverdades, mentindo criminosamente, melindrar aos que não lhe são afeiçoados. Parece nos, Sur. Benjamin, que, offeendendo-se a um Secretario, offende-se directamente ao Governador, porque sendo o Dr. Boiteux um *neurasthenico*, conforme diz, não cremos que fosse distinguido pelo Exmo. Sur. Dr. Governador do Estado, para exercer um cargo tão honroso e de tanta responsabilidade, como é o de Secretario.

Ora, esse Sur. Benjamin já está louco.—Para o hospicio Sur. Benjamin!

NOTICIARIO

DR. JOSÉ A. BOITEUX

Regressou pelo paquete «Itapuca», no dia 19 de Janeiro, de S. Paulo, onde fôra submeter a sua estremosa e boa esposa, Exma. Sura. D. Jocelina Jacques Boiteux, a uma operação cirurgica, o nosso distincto e talentoso conterraneo e amigo, Dr. José Arthur Boiteux, operoso Secretario da fecundissima administração do Exmo. Sur. Dr. Hercilio Luz, honesto governador do Estado. Ao desembarque de S. Exc., que se effectou na ponte municipal, compareceu grande numero de amigos, admiradores das suas bellas e nobres qualidades.

Abraçamos cordialmente á S. Exc. e Exma. esposa.

Seguiu para o Rio de Janeiro, em importante commissão, o Exmo. Sur. Dr. Adolpho Konder, honrado e intelligentissimo Secretario da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura.

S. Exc. que é sobejamente conhecido no nosso meio social, pelo seu fino tracto e educação esmerada, teve um embarque concorridissimo.

Nossos votos de feliz viagem.

No dia 20 do mez findo houve, na Capellinha do logar Canto da Praia, tendo como orago o Glorioso Martyr S. Sebastião, um terço que foi celebrado pelo digno Sacerdote P. Antonio Ferreira Mathias, sendo muito concorrido.

Brevemente

A vida do pai Basilio,
Residente á Rua 7

Temos sobre a nossa tenda de trabalho o nr. 79 do collega «A Netta», que se publica em Laguna, onde faz merecidos elogios ao nosso presado amigo Julio Barreto, pela a apresentação do seu aprimorado trabalho «Album Musical».

Nossos parabens ao autor.

—x—

* * Indo um eleitor, nosso amigo, ao cartorio de paz tractar de reconhecimento de firmas, afim de alistar-se eleitor, foi, nessa occasião, insultado pelo Sr. Benjamin Vieira que o mandou para o inferno!

A que ponto chega a sua educação, Sr. Vieira!!

Outros eleitores, nossos amigos, que succedem passar em frente sua casa, são, pelo mesmo, constantemente provocados com risadas sensaboronas e cuspidos fortes atirados aos mesmos eleitores.

E' um verdadeiro palhaço de circo, esse sr. Assú-Vieira.

—x—

Consta que vae ser substituída a nossa *bella illuminação publica*, devido a alta do kerozene, a gaz asphixiante de baccho, movido por energia neurasthenica de B. V.!

—x—

Recebemos a visita do nosso collega a «A Vanguarda», de Tijucas, que faz as melhores referencias a nosso respeito.

Ao bem redigido collega os nossos agradecimentos.

—o o o—

O nosso collega a «Folha Nova» de Tijucas, resolveu suspender, temporariamente, a sua publicação.

—x—

Falleceu e sepultou-se no dia 21 do mez findo a Sura. D. Leonida Rodrigues, esposa do nosso amigo Valentim Pereira Rodrigues.

Ao inconsolavel espozoz nossas condolencias.

Pelo fallecimento do Conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica, occorrido a 16 do mez findo, deu logar a nova eleição, que ficou marcada para 13 de Abril proximo.

Falla-se nas candidaturas de Ruy Barboza, Lauro Müller, Dantas Barreto e Borges de Medeiros, suppondo-se que seja a primeira a mais votada na grande convenção nacional a reunir-se.

—o—

Recebemos do nosso presado amigo e conterraneo Alindo Silva um cartão felicitando-nos pelo apparecimento do «O Democrata», e nos dando a honra de contar-mos como nosso assignante.

Gratos.

—o—

O presado amigo Sr. João Bayer e Exma. familia nos participaram o contracto de casamento de sua dilecta filha senhorita Olga Bayer, com o sr. Waldemiro Carvalho.

Nossos parabens.

—o—

Terá logar, no dia 2 do corrente, em Itajahy, no Bairro dos Navegantes a tradicional festividade de N. S. dos Navegantes, que promete grande concurrencia de fieis.

—o—

Secção Livre

O obaixo assignado vende por preços razoaveis, com pagamentos a vista ou pagamentos a prestações os seguintes bens:

Um terreno proprio para duas edificações, na sede desta villa, com frentes em ambas ruas Cel. Richard e 7 de Setembro.

—Uma propriedade no logar Macacos, constando de uma boa casa de morada com armação para negocio, encravada em 37 braças de terras de frente com 70 ditas de fundos.

—Um terreno em frente, com 14 braças de frente, com 250 ditas de fundos, cercado, para pasto.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado, que fará bom negocio.

Camboriu', 16 - 1 919.

Antonio Joaquim Pereira.